

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS, HUMANIDADES E EDUCAÇÃO - HCE

CURSO DE ARTES VISUAIS-BACHARELADO

JANILE MOTTA

PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS-CULTURAIS DA CIDADE DE ORLEANS:
CONTRIBUIÇÃO PARA PRODUÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA

CRICIÚMA
2014

JANILE MOTTA

**PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS-CULTURAIS DA CIDADE DE ORLEANS:
CONTRIBUIÇÃO PARA PRODUÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
Bacharel no Curso de Artes Visuais –
(Bacharelado) da Universidade do Extremo
Sul Catarinense – UNESC

Orientador: Tiago da Silva Coelho

CRICIÚMA

2014

JANILE MOTTA

**PATRIMÔNIOS HISTÓRICOS-CULTURAIS DA CIDADE DE ORLEANS:
CONTRIBUIÇÃO PARA PRODUÇÃO ARTÍSTICA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa processos e poéticas “criação, fazer e linguagem. Tecnologias elementos e processos de criação, reflexão e poéticas das artes visuais”

Criciúma, 26 de junho de 2014

BANCA EXAMINADORA

Prof. Tiago da Silva Coelho - Mestre - (UNESC) - Orientador

Prof. Izabel Cristina Marcílio Duarte – Especialista - (UNESC)

Prof. Joao Alberto Ramos Batanolli- Mestre - (UNESC)

Dedico este trabalho a todos os meus familiares que me motivaram na minha formação acadêmica, aos colegas do curso que conquistei em todos esses anos na Universidade, e que me ajudaram nesta caminhada. E com isso concretizo um grande sonho em minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelas lições, pelas experiências, pela misericórdia que tenho recebido, em ter conseguido conquistar meu sonho em me formar numa faculdade, pois sem ele nada disso seria possível. Em seguida a todas as pessoas que me ajudaram, incentivaram, doando seu tempo para a formação deste trabalho, principalmente a minha família que me apoiou para regressar na Universidade. Ao meu namorado Edenir Antônio de Moura expresse o meu maior agradecimento, pois ele sempre me motivou, sempre estando presente em minha vida, torcendo por minha formação. Por fim agradeço a todos os professores em especial ao meu orientador, Tiago da Silva Coelho, que me transmitiu seus conhecimentos, e experiências, assim juntos concluindo o meu trabalho de conclusão de curso. Enfim agradeço a todas as dificuldades, e barreiras que enfrentei; não fosse por elas, eu não teria saído do lugar. Pois tudo que é muito fácil nos impede de caminhar.

“As cidades históricas, as cidades modernas, os monumentos, as obras de arte conservadas em museus, constituem criação de um povo, no seu passado, e algumas nos dias presentes, e, em princípio, destinam-se não só à satisfação das necessidades materiais e espirituais desse povo, mas representam, igualmente, a criatividade do ser humano, enquanto um ser universal”

Fernando Fernandes da Silva

RESUMO

A importância da pesquisa consiste em apresentar o que a cidade de Orleans SC apresenta enquanto patrimônio cultural, considerando-os como marcas de história e como essas marcas podem se fazer alimento para uma produção artística contemporânea na perspectiva de contemplar e estreitar relações entre arte e cidade? A partir da história cultural do povo orleanense e da análise sobre o que a cidade oferece enquanto arte e cultura. Sendo assim busco refletir sobre a importância dos patrimônios culturais da cidade de Orleans na produção artística contemporânea e na perspectiva poética e estética da arte, baseando-me nos conceitos de cultura, cidade, arte, patrimônio cultural e arte contemporânea. Assim sendo apresento o que a cidade de Orleans apresenta enquanto arte e cultura, analisando também como foram criados historicamente os patrimônios culturais (monumentos e esculturas) de Orleans, para enfim materializar uma produção artística contemporânea através das marcas históricas possibilitando uma nova representação poética e estética da cidade.

Palavras-chave: Arte, Arte Contemporânea, Cultura, Cidade, Patrimônios Culturais.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Esculturas do Paredão, Orleans Santa – Catarina.....	28
Figura 2: Pórtico de Entrada de Orleans - Santa Catarina.....	29
Figura 3: Monumento ao Conde D'Eu, Orleans Santa - Catarina.....	30
Figura 4: Chafariz na Praça Celso Ramos, Orleans Santa - Catarina.....	31
Figura 5: Monumento Nossa Senhora das Graças, Orleans Santa - Catarina.....	32
Figura 6: Marina Abramović. Obra The Lips of Thomas (Dos lábios de Thomas 1975).....	36
Figura 7: ESCULTURA RENASCENTISTA: Degolação de São João Batista. Andrea del Verrocchio.....	38
Figura 8: Escultura - Moisés, de Michelangelo.....	39
Figura 9: Imagens (Foto montagem).....	43
Figura 10: Montagem do cubo.....	44
Figura 11: : Processo de pintura no cubo.....	44
Figura 12: Imagens Foto Montagem aplicada no suporte de madeira em formato cúbico.....	45
Figura 13: Obra Finalizada “ <i>História e Memória</i> ” 2014.....	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Metodologia.....	13
2 CULTURA DA POPULAÇÃO ORLEANENSE.....	15
2.1 HISTÓRIA	15
2.2 CONCEITOS DE CULTURA E CIDADE	18
2.2.1 Arte e Cidade	21
3 O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?	24
3.1 PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE ORLEANS	26
4. PATRIMÔNIO CULTURAL E ARTE CONTEMPORÂNEA.....	32
4.1 Memorial pético descritivo da Obra.....	40
5. A PRODUCAO E O PROCESSO CRIATIVO.....	43
6. CONCLUSÃO.....	47
REFERÊNCIAS.....	49

1 INTRODUÇÃO

A arte está presente na vida do homem, diariamente, nas suas mais variadas formas, seja na dança, na música, na pintura, na literatura, na arquitetura, no teatro, no cinema, na cidade, no hip hop dos garotos, ou no grafite dos muros, entre outras representações. Assim, de alguma forma, a arte se faz presente no cotidiano, mesmo que não se perceba. Conforme Colli (1990, p. 63).

História da arte, crítica, museu, teatro, cinema da arte, salas de concerto, revistas especializadas: instrumentos da instauração da arte em nosso mundo. Eles selecionam o objeto artístico, apresentam-no ou tentam compreendê-lo – através deles a arte existe. São como também a arte, específicos e indissociáveis a nossa cultura.

Vivemos em um país cultural, formado por várias etnias. Sendo assim, cada qual possui suas crenças, costumes, e tradições de diferentes formas. Todo povo de sua cidade possui suas mais variadas formas de expressar sua cultura. E umas das formas de expressão cultural presente em cada cidade é a arte, seja a dança, o teatro, o cinema, o museu ou os patrimônios culturais: monumentos e esculturas, apresentados na pesquisa em questão, cada cidade possui um meio de mostrar, e preservar sua história e memória, de geração em geração. Segundo Choay (2001, p. 26).

O monumento tem por finalidade fazer reviver um passado mergulhado no tempo. O monumento histórico relaciona-se de forma diferente com a memória viva e com a duração. Ou ele é simplesmente constituído em objeto de saber e integrado numa concepção linear do tempo – neste caso, seu valor cognativo relega-o inexoravelmente ao passado, ou antes a história em geral, ou a história da arte em particular; ou então ele pode, além disso, como obra de arte, dirigir-se a nossa sensibilidade artística, ao nosso “desejo de arte”.

Todo este processo de reflexão me motivou pensar sobre as possíveis relações entre a cidade e a arte. Porém nem todas as cidades possuem este meio cultural artístico, sendo assim, por residir em Cocal do Sul SC – cidade boa de morar, porque é um lugar tranquilo e agradável - no entanto não a uma relação muito grande com seu patrimônio cultural, não possui monumentos, e esculturas que tenham grande significado para sua população, e no entanto a cidade não traz

suporte para o que eu buscava na pesquisa, ela não possui muito essa relação da arte e cidade em que eu sempre apreciava para campo da minha pesquisa.

Diante disso, ao escolher um tema para minha pesquisa, pensei em algo que remetesse a esse olhar da arte na cidade, então como Cocal do Sul não nos dá suporte para realização da investigação, meu objetivo é desenvolver uma pesquisa relacionada com um tema histórico, voltado para a cidade de Orleans SC, estreitando relações que remetem a arte.

O propósito dessa pesquisa é buscar conhecer as marcas da cidade, enquanto os costumes deste povo, as tradições, como o povo orleanense desenvolve sua cultura, e o que a cidade oferece enquanto arte, que são considerados os patrimônios culturais.

De acordo com o que foi citado, meu interesse pelo tema é porque me identifico muito com esta cidade em que pretende construir minha pesquisa, pois ela possui pontos históricos e culturais que me prendem a atenção, e também me impressionam. E é um lugar que vou morar, por isto o meu foco maior de também querer fazer uma pesquisa com esta região.

Em termos de estética visual, beleza, é um lugar muito bonito que oferece maravilhas culturais para a sociedade em si, por isto quero desenvolver uma pesquisa com esta cidade. Através desta pesquisa vou buscar algo que me leve a conhecer os costumes e tradições do povo de Orleans SC, quero saber sua história e o que ela traz enquanto arte e cultura, para a partir deste contexto elaborar uma produção artística.

Como problema de investigação deste trabalho aponto: como é possível a partir dos Patrimônios Históricos - culturais da cidade de Orleans, contribuir com uma produção artística contemporânea?

Ao realizar esta pesquisa, pretendo construir uma produção artística contemporânea, na perspectiva de contemplar sua poética e sua estética, tomando como base às marcas culturais da cidade, que são os patrimônios culturais (monumentos e as esculturas). E pretendo construir essa obra de arte através dos detalhes desses bens culturais que estão instalados em Orleans, e que são considerados os pontos culturais de forma que remetem a arte.

A estrutura da pesquisa se dá em capítulos que se desenrola, por meio do objetivo da pesquisa. No primeiro capítulo apresento a metodologia da pesquisa, os

métodos e experimentações que foi utilizada. Busco amparo nos autores como: Minayo (1994), Luciano (2001), Oliveira (1999), Ruiz (2002).

No segundo capítulo proponho uma discussão inicial, apresentando a História da cultura de Orleans trazendo referências em autores como, Lottin (2004), Dall'Alba (2003), Souza (2002), Pizzolatti (2013), seguindo alguns subtítulos, sobre: O Conceito de Cultura e Cidade dialogando com a arte, pois não existe a arte sem a cultura, tomando base em autores como Laraia (2004), Santos (1996), Heródoto (2004), Cleide Villela (2010). Também reflito sobre a relação entre a arte na cidade, que traz como subtítulo: Arte e Cidade, que trago referências em autores como: Célia Teixeira (2012), Bosi (2000), Anna Adami (2006), Peixoto (2002), Choay (2001), Cheney (1995).

No terceiro capítulo a produção inicia-se definindo sobre o que é Patrimônio Cultural?, para isso fundamento-me em autores como Percival Tirapeli (2012), Rainer Sousa (2008), Heiden (2010), Mendonça (2010), Vianna (2008), Lemos (1925), Ribeiro (2005). Em seguida trago subtítulos sobre: Os Patrimônios Culturais de Orleans, falando a história dos patrimônios culturais da cidade, busco amparo em autores como Jair Clopes (2010), Dall'Alba (1986), Delavi Pizzolati (2010), João Batista Sandrini (2013), Souza (2002).

No quarto capítulo faço uma discussão sobre patrimônio cultural e arte contemporânea, dialogando com a arte do renascimento, a arte moderna e seguindo sucessivamente com as vanguardas artísticas até chegar a arte contemporânea, busco referências em autores como: Calquelin (2005), Cocchiarale (2006), Cavalcanti (1978), Patrícia Kalil (2014), Lídia (2011), Fernando Rebouças (2006), Rainer Sousa (2008). Também trago neste capítulo como subtítulo o memorial poético descritivo da obra, que mostra a representação da produção e me baseio na autora Almeida Salles (2009), Octávio Paz (apud COSTA, 2000), Costa (1998).

No quinto capítulo proponho o processo criativo da obra que tem como base mostrar toda a trajetória da produção artística contemporânea, os materiais utilizados, de que maneira se desenrolou a obra e a representação de todo este processo criativo.

Por fim apresento as conclusões extraídas de toda a pesquisa, os objetivos alcançados no decorrer de todo o processo, e as questões problematizadas.

1.1 Metodologia

A pesquisa científica é algo que é constituído como um conjunto de ações que busca descobrir novos conhecimentos e investigações, para um determinado problema, e é através da pergunta que vai buscar desenvolver a pesquisa científica, pesquisando os procedimentos e questões para conseguir encontrar uma resposta. Conforme Minayo (1994, p. 18) “Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida, ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”.

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa de processos e poéticas “criação, fazer e linguagem. Tecnologias elementos e processos de criação, reflexão e poéticas das artes visuais”. Metodologicamente possui característica quanto à natureza da pesquisa aplicada. De acordo com Luciano (2001, p. 12). “Objetiva gerar a produção de conhecimentos com vistas à prática voltada a solução de problemas específicos. Seu objeto de investigação é a verdade e os interesses locais”. A presente pesquisa se caracteriza também como uma pesquisa bibliográfica. Pois tem como finalidade obter conhecimentos específicos, para analisar a importância dos patrimônios históricos culturais da cidade de Orleans e a contribuição dos mesmos na produção artística contemporânea. Segundo Luciano (2001, p. 14). “Bibliográfica: elaborada por meio de conhecimentos produzidos, com publicação em livros, artigos de periódicos e atualmente, com o auxílio das informações disponibilizadas na internet”.

Os dados coletados serão analisados de forma qualitativa. De acordo com Oliveira (1999, p.116), a abordagem qualitativa “com relação ao emprego do método ou abordagem qualitativa esta difere do quantitativo pelo fato de não empregar dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema, busca uma compreensão particular daquilo que estuda, pois o foco é o específico, o peculiar.” Neste sentido é importante perceber que para essa abordagem qualitativa, o que vale não é a quantidade dos fatos e sim a qualidade dos mesmos.

Quanto à abordagem dos procedimentos técnicos constitui-se numa pesquisa de campo. Conforme Ruiz (2002, p. 50) “A pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”.

A pesquisa foi realizada na cidade de Orleans SC. Assim sendo foram batidas fotografias dos patrimônios culturais da cidade, em que através dos detalhes destes patrimônios foi desenvolvida uma produção artística contemporânea.

2. CULTURA DA POPULAÇÃO ORLEANENSE

Neste capítulo trago uma breve história da cultura de Orleans, quem fundou a cidade, quem foram os primeiros habitantes encontrados nas terras Orleanenses. E os colonizadores que procederam trazendo seus costumes, crenças e tradições. A partir disto como o povo orleanense desenvolveu sua cultura. E também apresento alguns conceitos de cultura, em que busco referências em alguns autores como: Laraia (2004), Santos (1996), Heródoto (2004), Cleide Villela (2010).

2.1 História

As características da geopolítica da cidade de Orleans SC são: fundada em 26 de dezembro de 1884 atualmente uma população de 21.590 habitantes, tendo como atividades econômicas principais a agricultura, a indústria e o comércio. A área total da unidade territorial é de 550km²; localizando-se na região Sul, distante 185 km de Florianópolis.

Segundo Dall' Alba (2003) traz em seu livro: Pioneiro nas terras dos condes. Contando um pouco de Orleans na Pré História, quem foram os primeiros habitantes das terras orleanenses. Segundo ele foram os índios. De acordo com Dall' Alba (2003, p. 14).

Desde épocas mais remotas nossas terras eram ocupadas pelos índios Carijós, também chamados Patos pelos Portugueses e Espanhóis. A zona litorânea, mas para os costões da Serra, era povoada por tribos nômades, de civilização muito mais rudimentar, talvez de Caingangues vindos da Serra. Pelo tratado de Tordesilhas a última ponta de terra dos Portugueses seria Laguna. Mas nunca foi respeitado por nenhuma das partes. Tanto a Ilha do Desterro como Laguna, foram disputadas pelos Espanhóis, que nela queriam portos para o suprimento dos navios em rota para bacia do Prata.

Dall' Alba (2003), os índios Carijós eram considerados pelos imigrantes indolentes e indiferentes, mas trabalhavam para sua sobrevivência, plantando algo como: milho, mandioca. Criavam galinhas e patos. E também eram exímios arqueiros, e dedicavam-se a caças e pescas.

Teve outras tribos que também habitaram as terras de Orleans que eram conhecidos como os índios botocudos. Pois segundo os habitantes das regiões

eram botocudos porque furavam o lábio inferior. Seus costumes, crenças e rituais foram: conforme Dall' Alba (2003, p. 167).

Construíam grandes cabanas de palha, com dois planos pendentes que iam até o chão. Andavam nus. Assavam os bichos com pele e tudo, ou na brasa, ou enterrando-os e fazendo muito fogo por cima. Nada de sal. Dormiam em esteiras ou no chão, com os pés voltados para a fogueira. Fabricavam arcos de madeira com cordas de tucum. Flechas de madeira com ponta de madeira preta, dentadas só de um lado. Encontra-se muitas pontas de flechas de pedra lascada, e machados de pedra polida. Só raríssimos tacapes¹, ultimamente havia flechas com pontas de ferro, mas de instrumentos roubados aos colonos. De utensílios só se conheciam uns balaínhos tecidos com perfeição e forrados de cera. Serviam para o transporte de água e para guardar mel. Cerâmicas só panelas rústicas.

Dall' Alba (2003), com o passar dos anos os índios de todas as tribos foram perseguidos e escravizados, teve guerras de índios, colonos e fazendeiros que brigavam por terras e o índio atacava por questão da preocupação de ver suas matas ocupadas por estranhos e também destruídas. Dall' Alba (2003, p. 169) “ Se os índios atacaram é porque foram provocados”. Portanto os índios eram considerados pelos colonos e habitantes das regiões como seres sem civilização, eram analisados como não sendo gente, mas sim animais. E era decidido que se os índios colocassem os colonos em risco de morte, deviam ser matados os índios.

E os últimos índios encontrados na cidade de Orleans foi na comunidade de Três Barras no ano de 1952. Com as tribos: Gapem, Japuru e Canhará. Depois deste desastroso evento, os colonizadores ocuparam a região. Dentro deste trabalho de conclusão de curso iremos analisar a cultura institucionalizada proveniente da chegada dos imigrantes. A cultura indígena é muito rica e plural, porém não há como tratar de toda essa gama de representações neste pequeno trabalho.

Nas palavras que Lottin (2004) traz em seu livro: Orleans em dados, a história cultural da civilização orleanense, a cidade de Orleans SC é de uma colonização italiana, e também sua cultura é originada por outras etnias como: alemã, polonesa, leta² e portuguesa. Mas a cultura do povo Orleanense teve sua origem nos fundadores de etnia portuguesa, dita brasileira. Segundo Dall' Alba (2003, p. 198).

¹ Arma de guerra dos índios.

² Leta: Mais conhecidos no nosso meio como “russos”, os letos, do país nórdico da Europa, a Letônia, vieram para o Brasil, quase todos entre 1890 e 1891. Ao contrário da maioria dos outros imigrantes, eram gente não só alfabetizada, mas instruída. Trouxeram livros e violinos.

Para melhor compreendermos nossa história, faz-se indispensável entreabrir o véu do passado sobre as vidas dos fundadores de nossa civilização, de nossas cidades: SS. AA. II³ O Conde e a condessa d'Eu. É a nobreza, a mais alta nobreza do Brasil a colorir os primórdios da colonização. É com orgulho que devemos pensar nestas duas figuras nobres pelo sangue e pelos atos, que foram os primeiros donos de nossas terras, que chamaram nossos avôs da Europa, que deram princípio ao nosso desenvolvimento.

Conforme (DALL' ALBA, 2003), a cultura desenvolve-se através dos primeiros moradores da cidade, que, por sua formação e conhecimentos necessários aos cargos que vinham exercer, na empresa colonizadora de Grão Pará deram os primeiros passos para o desenvolvimento cultural de Orleans.

Portanto (LOTTIN, 2004), a partir dos primeiros colonizadores, Orleans se desenvolveu, e passando os anos, foi chegando contribuições de imigrantes de outras etnias. Muitas dessas eram pessoas mais estudas que já tinham um conhecimento básico, entre eles: professores, escrivães, padres, médicos, guarda livros, comerciantes, tipógrafos, farmacêuticos, vendedores, escriturários e funcionários do governo nos correios, coletorias, prefeitura e outras instituições. Essas pessoas já possuíam uma vivência cultural maior, adquirida em suas cidades de origem: Tubarão, Laguna, Florianópolis, e até algumas do Rio de Janeiro, que traziam por força de sua atuação profissional prática, a melhoria dos conhecimentos básicos da população urbana de Orleans.

Os costumes sociais e as tradições, as festas de casamentos, as danças, a música, o ensino, as solenidades religiosas e as comidas foram se desenvolvendo com base no conhecimento daqueles primeiros moradores, e fundadores. A igreja trazia um modelo cultural, que eram programadas, as festas religiosas, que envolviam os cidadãos em atividades, como: batismo, catequeses, primeiras comunhões, procissões e missas solenes.

As escolas procediam a reuniões cívicas e culturais entre os pais, os professores e alunos, desenvolvendo entendimentos, entretenimento, que os professores repassavam para alunos e alunos para os pais, como os teatros nas escolas, as comemorações de festas juninas, as gincanas e exposições. Pois as escolas eram também locais que traziam esse meio cultural, onde os filhos aprendiam com os professores, e passavam para os pais, desenvolvendo assim tradições e crenças comemorativas para toda a sociedade, criando em Orleans um

³ Sua Alteza Imperial o Marechal Príncipe Conde d'Eu.

meio cultural de maior lazer e festividades. Esse foi um grande marco da ampliação da cultura orleanense, o desenvolvimento do ensino. Conforme Lottin (2004, p. 52).

O desenvolvimento do ensino em Orleans foi o grande responsável pela evolução da cultura. Graças aos professores foi implantado um modelo cultural que veio se aperfeiçoando ao longo dos últimos 40 anos. O grupo escolar Costa Carneiro, como estabelecimento do ensino, desencadeou o processo educacional e cultural de Orleans.

Nas palavras (LOTTIN, 2004), com os seus funcionamentos vários professores formados e competentes vieram de diversos pontos do país, que, com suas experiências e conhecimentos vividos, repassavam seus aprendizados para os alunos, e para a comunidade como um todo, o potencial de cultura que dispunha adquirido em suas respectivas cidades de origem. Os professores também contribuía fora das escolas, pois participavam ativamente das atividades sociais, políticas e religiosas, junto com toda a comunidade. Os jornais, que surgiram desde 1915 foram editados na cidade, além de repassarem as informações mais importantes, mantinham a população informada dos acontecimentos locais, distribuindo desta maneira a cultura geral na gente orleanense.

Depois de muitos anos começaram também a chegar novas contribuições de imigrantes, à medida com que vinham morar na cidade iam trazendo novos costumes. Conforme Souza (2002, p. 17, 18).

Todos estavam interessados em trazer para cá o elemento europeu, especialmente, os italianos, alemães e poloneses, gente que sabia trabalhar com a terra. Por isso, vieram em maior número. Mas também foram importantes os letos, franceses e portugueses... E também gente da terra, como os litorâneos de laguna e alguns, do planalto serrano, todos atraídos pela estrada de ferro, a mineração do carvão e as terras férteis que produziam alimento com fartura. Toda essa gente, de diferentes correntes étnicas, que se instalou na nossa região, legou para nossa formação cultural, uma série de saberes, fazeres, além de muita coragem para enfrentar as adversidades naturais.

Portanto muitos povos de outros países trouxeram novos costumes, para a cultura da cidade de Orleans, onde hoje a cidade é considerada um povo com características marcantes. (SOUSA, 2002).

O funcionamento do Fórum da Comarca, praticamente a partir da década de 40, veio colaborar de modo muito significativo, através de juízes, promotores, escrivães e advogados, que passaram a residir em Orleans e conviver com seu

povo. Todos estes repassavam para a sociedade as suas experiências vividas em outras regiões. Os médicos e os funcionários públicos mais graduados também contribuíram muito com a cultura de Orleans. Mais tarde, também os filhos desses promotores, juízes, escrivães e advogados saíam para estudar, e retornavam mais estudados com novas experienciais conhecimentos mais avançados trazendo cultura mais atualizada, que repassavam para as suas famílias e para a sociedade. (LOTTIN, 2004).

A cidade de Orleans foi consolidada como: a terra da cultura, que se deve primeiramente ao Pe. João Leonir Dall'Alba com a fundação da FEBAVE - Fundação Educacional Barriga Verde, e a criação de entidades ligadas à cultura, como a Academia Orleanense de Letras e o Conselho Municipal de Cultura. Novas transformações se deram a partir disso, quer com a vinda de novos professores, quer com a especialização dos que já atuavam na cidade. As bibliotecas, localizadas nos estabelecimentos de ensino, foram disseminando o gosto pela leitura, e estas se tornaram umas das importantes fontes de cultura. Internamente o município implantou a Semana de Orleans, que hoje é considerada FECOR- Festa da Cultura - realizada todo o mês de agosto, por ocasião do aniversário (emancipação) do município. Nestas ocasiões são realizados concursos literários e musicais, bem como as exposições, as gincanas, lançamentos de livros e outros eventos já consagrados pela população. (LOTTIN, 2004).

E conforme todos estes anos, a cultura orleanense ainda hoje exerce os seus costumes sociais e as tradições culturais, desenvolvidos pelos primeiros colonizadores e fundadores.

Encontro no site Prefeitura de Orleans, publicado por (PIZZOLATTI, 2013). Esse ano em 2013 o município de Orleans desenvolveu um grande marco para a história que foi a grande festa do centenário, comemorando os 100 anos da cidade, que obteve muitas atrações culturais bem como: Apresentações regionais desde orquestra, corais, atividades infantis. Atividades culturais desde os variados tipos de exposições. Shows nacionais, gastronomia variada. E hoje a população orleanense tem muito a oferecer enquanto cultura, a cidade cresceu muito em seu meio cultural.⁴

⁴ PIZZOLATTI, Stéphanie Piava. 29/01/2013. **Festa do Centenário contará com quatro shows nacionais.** Disponível em: <http://orleans.sc.gov.br/2013/index.php?option=com_content&view=article&id=267:festa-do-centenario-contara-com-quatro-shows-nacionais&catid=82:noticias&Itemid=794>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

2.2 Conceitos de Cultura e cidade

A cultura é algo constituído de diversos fatores. Encontro em Laraia (2004) que o conceito de cultura surgiu desde os tempos dos primatas, quando o homem começou a criar símbolos e foi evoluindo com nossos antepassados, e conforme foi passando os anos a cultura foi desenvolvendo, sofrendo mudanças e o homem se tornou mais sábio. Nesse momento, aonde teve início a suas primeiras invenções, os povos criaram suas primeiras regras e leis para a humanidade, isto distinguiu o ser humano do mundo animal. Segundo Laraia (2004, p. 36).

O Superorgânico mostrou como a cultura atua sobre o homem, ao mesmo tempo em que se preocupou com a discussão de uma série de pontos controvertidos, pois suas explicações contrariam um conjunto de crenças populares. Iniciou, como o título do seu trabalho indica, com a demonstração de que graças a cultura a humanidade distanciou-se do mundo animal. Mais do que isto, o homem passou a ser considerado um ser que está acima de suas limitações orgânicas.

Então quando o ser humano percebeu que ele podia se expressar criar, falar possuía pensamentos e comportamentos diferentes dos animais, ou seja, da natureza em si. O homem entendeu que, se diferenciou do mundo animal porque ele foi o único ser que conseguiu produzir e transmitir cultura, através de seus comportamentos. (LARAIA, 2004). O ser humano é considerado um ser orgânico em que ele dialoga através de suas expressões e conhecimentos uns com os outros, de indivíduos para indivíduos, transmitindo seus gestos, suas organizações política, crença, arte, mito, entretenimento, práticas religiosas entre outros costumes, tornando assim uma sociedade. Construindo vivência cultural que passa de gerações para gerações. Brandão cita um documento chamado Ação Popular (1963/1979 apud, BRANDÃO, 1985, p. 23), para dizer que: “Como ser histórico o homem é um ser cultural, compreendendo e transformando a natureza ele a humaniza, assim ele cria um mundo propriamente humano que é o mundo da cultura, o mundo histórico”. (RICHTER, 2003).

Para Santos (1996, p. 44):

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito apenas a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como, por exemplo, poderia de falar da religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com

a realidade onde existe. Entendida dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela não exista em alguns contextos e não em outros.

Cada povo de cada cidade possui uma cultura diferente um do outro, todos têm um modo de vida diversificado, cada povo age e transmite em seu ambiente um modo de vida único para cada um. Compreende-se que não se pode subjugar determinada cultura, como a européia, afirmando que ela é inferior à cultura afro-brasileira. Há apenas diferenças, já que umas pessoas caçam e pescam seus próprios alimentos para sobreviverem, enquanto a outra utiliza os meios de industrialização. Aqui não poderia afirmar ou julgar a cultura uma menos desenvolvida que a outra. Com tanto que cada povo irá preferir sua cultura, seus próprios meios de sobrevivência. De acordo com Heródoto (484-424, apud LARAIA, 2004, p. 11). “Se oferecêssemos aos homens a escolha de todos os costumes do mundo, aqueles que lhes parece melhor, eles examinariam a totalidade e acabariam preferindo os seus próprios costumes, tão convencidos estão de que estes são melhores do que todos os outros”.

Segundo Heródoto (2004), comenta que cada povo prefere seus próprios costumes e tradições, mesmo analisando ou vivenciando os costumes de outro povo, porque cada um já está acostumado com sua cultura. Concordo com o autor pois cada povo de sua cidade oferece algo diferente enquanto sua cultura e seu modo de viver, e todos preferem os seus próprios costumes, porque já cresceram nessa cultura aprenderam seus modos, mitos e crenças, por isto a grande maioria dos indivíduos vai escolher seus próprios costumes. Mas muitas pessoas de outras sociedades pretendem conhecer o que a cultura de outro povo oferece enquanto lazer, turismo, entretenimento e principalmente a arte que é, foco desta pesquisa. A arte é um meio social e cultural que está presente em cada cultura, ela se encontra nas cidades para contar a história as memórias de cada povo. A arte pode estar presente nas cidades de uma forma ou de outra. Toda cidade possui algo em que a arte está constantemente presente, conforme a pesquisa considerando-os que são os patrimônios culturais. Conforme Cleide Villela (2010) cita em seu Blog:

Patrimônio Cultural é o conjunto de todos os bens culturais, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devem ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. Obras de arte que habitam a rua, que vivem em museus, obras de arte efêmeras que

são registradas em diferentes mídias, manifestações artísticas do povo que são mantidas de geração em geração, que se oferecem ao nosso olhar.⁵

As cidades geralmente possuem uma parte preservada em que se concentram construções, como museus, igrejas, esculturas e monumentos mais antigos. Essas construções são um meio cultural que conservam um bem estético que aproxima a população da arte e que serve à educação da sociedade. Esses patrimônios culturais aproximam a imagem da antiga sociedade, eles possuem a representação de um mundo de muitas gerações, por isto é importante que estes patrimônios sejam bem cuidados, preservados e cultivados.

2.2.1 Arte e Cidade

A arte é algo que está sempre presente em qualquer sociedade, mas ela não possui uma definição específica, para alguns a arte é tudo que está ao nosso redor e para outros a arte não possui definição do que realmente ela possa ser. Mas a arte por si só tem várias definições, cabe ao artista conceituar de acordo com seu processo criativo. Segundo Célia Teixeira (2012) cita em seu Blog:

O problema de saber como definir qualquer conceito tem sido uma das tarefas filosóficas mais proeminentes. O mesmo acontece na filosofia da arte, onde o problema de definir "arte" tem tido um lugar privilegiado. Houve mesmo quem defendesse que se não conseguíssemos definir um conceito, não poderia aplicá-lo corretamente. E, conseqüentemente, se não conseguíssemos definir o conceito de "arte", distinguindo os objetos que pertencem à extensão deste conceito dos que não pertencem, não poderíamos saber como aplicá-lo corretamente.⁶

Portanto a arte pode não ter uma definição apenas, mas tem vários conceitos acerca do que pode ser a arte. Então pode-se dizer que um dos conceitos de arte é que ela é uma forma de expressão produzida pelo homem, servindo para criticar, refletir, encantar, expressar sensações e emoções, e ao mesmo tempo é um modo do ser humano mostrar sua história e sua cultura. Bosi (2000, p. 13), aponta que: "A arte é um fazer. A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer

⁵ VILLELA, Cleide. **Arte, Cidade e Patrimônio cultural**. 2010. Disponível em: <<http://blogdbiju.blogspot.com.br/2010/04/arte-cidade-e-patrimonio-cultural.html>>. Acesso em: 19/11/2013.

⁶ TEIXEIRA, Célia. **Disputas Acerca da Arte**. (2012). Disponível em <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/arte.htm>> . Acesso: 05 de maio de 2014.

atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chamar-se artística.” Pois muito do que o ser humano desenvolveu no meio cultural, conceituando deste modo, pode ser considerado arte, seja a dança, a música, o teatro, os patrimônios culturais, os monumentos históricos entre outros fatores. Isto é uma forma de expressão que mostra como o homem se desenvolveu e apresentou, perante o mundo. Pois não se pode falar de arte sem cultura, compreende-se que pensar arte é pensar cultura. Não existe cultura sem práticas artísticas. Segundo site infoescola Anna Adami coloca que:

Por meio de manifestações artísticas e obras, é possível conhecer a cultura de uma sociedade ou de um grupo. Portanto a Arte preserva e mantém viva os aspectos, que marcaram e definiram a característica de um povo. Estudiosos e historiadores afirmam que a Arte, seja visual, sonora ou de interpretação, permite as pessoas observarem o mundo e ávida, de diferentes prismas, o que sugere mais debate a população.⁷

No entanto a arte é algo cultural, em que encontra presente na cidade de uma forma ou de outra, podemos encontrar pontos culturais em cada região. Então, conclui-se que alguma parte das cidades envolve a arte seja, nos grafites dos muros, nas intervenções urbanas, nas danças de ruas, nos patrimônios culturais (Esculturas e os Monumentos etc...), entre outras representações artísticas. Portanto todas estas características se aproximam da função da arte. É dita arte na cidade, porque não se encontra nos museus, e sim ao ar livre, em qualquer local das ruas da cidade. De acordo com Peixoto (2002, p. 12).

Toda a intervenção na cidade é necessariamente plural. É urbanística, arquitetônica, política, cultural e artística. A particularidade de arte/cidade consiste em reconhecer essa complexidade, em que as ações não são vistas isoladamente (segundo regras próprias, como num museu), mas no interior desse campo mais amplo que é a cidade.

Choay (2001, p. 192), contribui dizendo que:

A cidade como entidade assimilável a um objeto de arte e comparável a uma obra de museu não deve ser confundida com a cidade museu, contendo obras de arte. A noção de cidade com obra de arte, nascida na virada do século, é vaga demais para englobar as duas concepções. Ela é, porém, no mais das vezes, caracterizada pela qualidade e pelo número de tesouros de

⁷ ADAMI, Anna. **Definição de arte**. (2006). Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/definicao-de-arte/>>. Acesso em: 19/11/2013.

arte, monumentos históricos com seu cenário pintado e esculpido, museus e coleções que ela, a maneira de um imenso museu a céu aberto, encerra. Por isso, a noção de cidade como obra de arte é aplicável a categorias heterogêneas de cidades, capitais e de interior, gigantes e minúsculas, transbordantes de vida ou adormecidas, e muitas vezes sem que a própria configuração desse continente seja levada em consideração.

De acordo com o pensamento do autor Choay ele afirma que as cidades, contêm, e conservam grandes tesouros de arte, em que ele cita os monumentos históricos, em que são obras de arte fora das galerias de arte e estão presente nas cidades a céu aberto.

Por isso devem-se valorizar, e preservar muitos os patrimônios culturais das cidades, pois eles são conhecidos como conservação da cultura de um povo. Segundo Cheney (1995, p. 5),

Processa-se hoje em dia uma revalorização fundamental do patrimônio artísticos dos museus, das catedrais, das galerias e dos relicários. Isso se prende ao reconhecimento do valor essencial e expressivo que existe no íntimo da obra de arte.

Portanto através da cultura de cada povo, existem nas cidades e estão presentes, grandes obras de arte, que devem ser preservadas para mostrar a história de cada região, país e nação.

3. O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

Patrimônio cultural é uma forma de expressão cultural que deve ser preservada, valorizada e reconhecida, pois o mesmo foi constituído por uma história única de cada povo. Porém é evidente dizer que: existem alguns conceitos sobre isto, pois o patrimônio é tratado de várias formas.

Encontro no site *Suapesquisa.com*, citado por Percival Tirapeli (2012), falando do patrimônio histórico, que é definido como um bem material, natural ou imóvel que possui significado e importância artística, cultural, religiosa, documental ou estética para a sociedade. Estes patrimônios foram construídos ou produzidos pelas sociedades passadas, por isso representam uma importante fonte de pesquisa e preservação cultural.⁸

Já o site Brasil Escola citado por Rainer Sousa (2008), fala que: De tal forma, patrimônio veio a ser tudo aquilo que é deixado pela figura do pai e transmitido para seus filhos. Com o passar do tempo, essa noção de repasse acabou sendo estendida a um conjunto de bens materiais que estão intimamente relacionados com a identidade, a cultura ou o passado de uma coletividade.

Além dessas primeiras noções, o conceito e definição de patrimônio também estavam articulados a um leque de valores artísticos e estéticos. Preso ainda à construção de monumentos e esculturas, o patrimônio deveria carregar em seu bojo a tradicional obrigação que a arte tinha em despertar o senso de beleza e harmonia entre seus expectadores. Com isso, as produções artísticas e culturais que poderiam evocar a identidade e o passado das classes populares, ficavam plenamente excluídas em tal perspectiva.⁹

Portanto os patrimônios histórico-culturais são os bens culturais, onde cada povo ànterior deixou sua marca como herança do passado. Isto é um costume de muito valor, falo de preservar estes patrimônios culturais, pois cultivar essas marcas históricas é um fator que sempre deve permanecer ligado às memórias de nossos antepassados, e também é um meio para identificar a cultura de cada povo, de uma região ou até mesmo da humanidade. E é uma forma de expressão artística cultural,

⁸ TIRAPELI, Percival. **Patrimônio Histórico**. (2012). Disponível em: < http://www.suapesquisa.com/o_que_e/patrimonio_historico.htm >. Acesso em: 14 de abril de 2014.

⁹ SOUSA, Rainer. **Patrimônio Histórico Cultural**. (2008). Disponível em: < <http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm> > Acesso em: 14 de abril de 2014.

porque despertam o senso de beleza, criatividade e harmonia entre seus expectadores. Também é tratado e definido como arte pública, pois é uma arte criada nos espaços e lugares da cidade e ela é pública para qualquer observador poder apreciá-la. Conforme Heiden (2010, p. 589) “A Arte Pública geralmente é aquela manifestação de arte produzida dentro de um contexto que não se encontra sob o teto do museu de arte e sim ao ar livre”. Então para Heiden patrimônio cultural pode ser considerado como arte pública. Segundo Mendonça (2010, p. 232).

A título de conclusão e em poucas palavras cabe destacar que a escultura pública de lógica monumental é, antes de mais nada, um modo de afirmar interpretações do Brasil relacionando arte, memória e história. Procurei demonstrar que os monumentos escultóricos são resultado de uma operação historiográfica específica que se origina de um lugar social particular, que envolve práticas e uma forma de escrita da história peculiar, tendo os artistas como seus protagonistas. Nesse caso, a partir do processo de ritualização e promoção da imagem e da criação artística são produzidas leituras da história, que estabelecem formas de enquadramento de uma memória coletiva.

Porém aqui Mendonça define patrimônio cultural como uma obra de arte relacionada à memória e história. Então cada autor define patrimônio cultural de um modo, mas todas as conclusões se resumem em um mesmo contexto, pois eles são definidos como uma marca das gerações passadas que servem para demonstrar a história e memória de cada povo, ou seja, nação. Segundo Vianna (2008, p. 121)

[...] conceito de Patrimônio Cultural abarca tanto obras arquitetônicas, urbanísticas e artísticas de grande valor o patrimônio material quanto manifestações de natureza “imaterial”, relacionadas à cultura no sentido antropológico: visões de mundo, memórias, relações sociais e simbólicas, saberes e práticas; experiências diferenciadas nos grupos humanos, chaves das identidades sociais. Incluem-se aí as celebrações e saberes da cultura popular as festas, a religiosidade, a musicalidade e as danças, as comidas e bebidas, as artes e artesanatos, os mistérios e mitos, literatura oral e tantas expressões diferentes

Vianna (2008) cita que patrimônio cultural são as representações urbanísticas, arquitetônicas, e também inclui as danças, as festividades, as comidas, as artes e artesanatos entre outros. Já Ataídes (1997, p. 08) contribui com essa questão dizendo que: “o patrimônio é constituído então de bens materiais e não materiais, enfim, de tudo que se refere à identidade, à ação, à memória de uma sociedade”. Conforme Lemos (1925, p. 07).

“Patrimônio histórico”, ao qual às vezes, também é aposta a palavra “artístico”. Na verdade, essa expressão usual, que é inclusive usada na identificação da secretaria do patrimônio histórico e artístico nacional, abrange somente um segmento de um acervo maior, que é o chamado patrimônio cultural de uma nação ou de um povo.

De acordo com Ribeiro (2005, p. 62) “patrimônio cultural constitui a designação tanto de objetos, edifícios, obras-de-arte, monumentos, quanto de documentos e práticas sociais, como rituais, festas populares e artesanato”.

Os conceitos trazidos até aqui, apresentam várias discussões sobre o que é patrimônio cultural, que cada autor comenta sobre o que vem a ser. Portanto todos têm uma maneira de pensar o que é patrimônio cultural. Que são considerados como sendo: os monumentos, as esculturas, edifícios, rituais, festividades, arte, artefatos, bens materiais e imateriais, entre outras representações.

3.1 Patrimônios culturais de Orleans

Clopes (2010) comenta os fatores que a cidade traz enquanto marca de arte e cultura, são os patrimônios culturais (monumentos e esculturas) que são de grande importância na história de Orleans; falo do patrimônio cultural monumental, as esculturas em relevos do paredão, que foram criados e planejados pelo escultor orleanense José Fernandes, conhecido como Zé Diabo. Escultor e pintor trabalha com temas bíblicos, criando muitas obras de arte nas igrejas da região sul, e hoje ainda trabalha desenvolvendo obras para as igrejas. No trabalho das esculturas em relevo do paredão o artista teve como objetivo desenvolver sua obra voltada em temas religiosos fora da igreja, pois foram gravados numa encosta, e são belíssimos painéis que representam as passagens bíblicas¹⁰.

¹⁰ CLOPES, Jair. **Zé diabo, vítima da indiferença e do tempo**. 21/02/2010. Disponível em: <<http://jairclopes.blogspot.com.br/2010/02/ze-diabo-vitima-da-indiferenca-e-do.html>>. Acesso em: 21 de novembro de 2013.

Figura 1: Esculturas do Paredão, Orleans Santa – Catarina



Acervo da Pesquisadora

Segundo um catálogo de Arte Brasileira publicado pelo Ministério da Educação e Cultura (BRASIL, 1976, p 44). “Obras de temas profanos, como retratos de altas personalidades, passaram a fazer parte da produção artística, ao lado de uma maior preocupação com o embelezamento da cidade”. Conforme a citação do catálogo Arte Brasileira, (1976) fala das produções artísticas, trazendo o embelezamento das cidades. Porém as esculturas do paredão, mesmo sendo temas bíblicos, trazem isto, é constituído um conjunto de muita beleza e arte com visitação permanente de bom número de viajantes, estudantes e turistas. Trata-se de uma interessante obra de arte que projeta Orleans num cenário cultural, turístico nacional e sul americano.

Outro trabalho do artista Z  Diabo que está na cidade de Orleans e não é voltado para temas religiosos, é o Pórtico da cidade, que foi um painel em relevo que o artista criou, foi inaugurado em 30/04/1984.

Figura 2: Pórtico de Entrada de Orleans - Santa Catarina



Acervo da Pesquisadora

São Painéis em relevo. Significado do Pórtico e sua história: É uma colônia dotada com a extensão de 98 léguas, presente de casamento do imperador D. Pedro II à sua filha Princesa Isabel, por ocasião de seu casamento com o Conde d'Eu. De acordo com Dall' Alba (1986, p. 17) em seu livro: *Colonos e Mineiros No Grande Orleans*.

O Conde d'Eu é Luiz Felipe Maria Fernando Gaston d'Orleans. Em 15 de outubro 1864 contraiu ele Núpcias com D. Isabel Cristina Leopoldina Augusta Michaela Gabriela Rafaela Gonzaga de Braganca, nossa querida Princesa D. Isabel, herdeira do império, regente do trono, a Redentora. Como era direito das Princesas, D. Isabel recebeu, ao casar, um grande patrimônio dotal, que, entre joias e propriedades, previa grandes datas de terras.

No entanto a Princesa Isabel, recebeu em homenagem de casamento do seu pai D. Pedro II, grande patrimônio dotal, e o pórtico da cidade de Orleans, que são painéis em relevo, representa um presente do imperador para sua filha Isabel.

Encontro no site fotos e fatos de Orleans SC em que o jornal hoje (2010) publicado por Pizzolatti comenta a história das obras do artista Paulo Afonso Dalponte Pereira. O monumento Conde d'Eu que foi construída pelas mãos do artista Dalponte Pereira, escultor de Pindotiba, é uma obra de arte localizada na cidade de Orleans existente no Bairro Coloninha, o monumento representa o

primeiro fundador da cidade, e também a estátua é homenagem as cinco etnias imigrantes que também colonizaram o município de Orleans que foram: Italianos, Alemães, Letos, Poloneses e Portugueses.

Figura 3: Monumento ao Conde D'Eu, Orleans Santa - Catarina



Acervo da Pesquisadora

Outra das obras do escultor Dalponte Pereira é o Chafariz no jardim público na Praça Celso Ramos em Orleans de uma beleza extraordinária.¹¹ Traz enquanto elementos, várias esculturas de animais e santos, são esculturas simbólicas com inúmeros detalhes, formatos e tamanhos, possuem características tridimensionais, que mostram, de certa forma, as representações da arte do renascimento. Realmente é uma bela produção artística, tornando assim um ponto turístico que chama a atenção na cidade de Orleans SC.

¹¹ PIZZOLATTI, Delavi. **Paulo Afonso Dalponte Pereira. Jornal Hoje**. Orleans, 20 agosto. 2010. Disponível em: <<http://www.fotosefatosdeorleans.com.br/?pg=conteudo-descricao&id=379&subcat=28>>. Acesso: 20 de novembro de 2013.

Figura 4: Chafariz na Praça Celso Ramos, Orleans Santa - Catarina



Acervo da Pesquisadora

No site *Folha o jornal* (2013), encontro a história sobre o novo monumento Nossa Senhora das Graças do artista Dalponte Pereira. Segundo presidente da Comissão de Assuntos Econômicos da Paróquia (Caep), João Batista Sandrini ele comenta: “Sempre tivemos a vontade de fazer um monumento maior, para que do Centro da Cidade das Colinas ela pudesse ser vista. Então, conseguimos colocar isso em prática e, em breve, vamos mostrar a toda a comunidade este lindo trabalho pronto. Creio que deixará o nosso Morro da Santinha ainda mais bonito.” Em 2013 foi inaugurado dia 18 de julho, na festa em honra a Santa Otília, essa grande obra de arte do artista Dalponte Pereira, o monumento gigante de Nossa Senhora das Graças, localizado no Morro da Santinha em Orleans SC, a estátua está colocada no alto de um morro no Centro, entretanto a cidade agora possui um novo monumento que foi construído para homenagear o marco da festa em honra a Santa Otília e Nossa Senhora das Graças na história religiosa de Orleans, no entanto a intenção da construção dessa Santa foi porque o povo orleanense queria mostrar um monumento maior de todos, dentro de Orleans, para que do centro da cidade das Colinas essa obra pudesse ser vista por todos da comunidade.¹²

¹² SANDRINI, João Batista. Morro da Santinha recebe monumento em Orleans. **Folha o Jornal**. Orleans 16 julho. 2013. Disponível em: <<http://www.folhaojornal.com.br/morro-da-santinha-recebe-monumento-em-orleans>>. Acesso 20 de novembro de 2013.

Figura 5: Monumento Nossa Senhora das Graças, Orleans Santa - Catarina



Acervo da Pesquisadora

Paulo Afonso Dalponte Pereira, e José Fernandes mais conhecido como Zé Diabo, são considerados os grandes artistas da terra de Orleans. Nas palavras de Souza (2002, p. 5). “Mudando o necessário e conservando o imprescindível, talvez possamos preservar a memória nacional – até aquela feita em barro pelas mãos dos mais humildes e anônimos artesões”. Esses patrimônios culturais e monumentos históricos são a cultura da cidade de Orleans SC, que trazem através deles suas marcas históricas.

4. PATRIMÔNIO CULTURAL E ARTE CONTEMPORÂNEA

Encontro no blog da Prof.^a Lídia Educadora - Formação em Pedagogia e Artes, em que ela cita:

A Arte faz parte do ser humano e da sociedade desde a pré-história até os dias atuais; fez e faz parte de toda produção cultural do homem, introduz novos modos de pensar, novas relações, novos pensamentos e idéias, emoções e anseios que habitam no interior tanto do Homem como da sociedade. E, ainda capacita o indivíduo no seu modo de interpretar, compreender, representar, imaginar o mundo. Atualmente, não há um conceito exato para o que se é Arte. Sabe-se que nosso planeta vem sofrendo modificações culturais, e, a Arte, conseqüentemente tem sofrido transformações. Antigamente, a beleza estava vinculada a Arte, hoje, nem sempre. No entanto, ela não perdeu sua essência, está ligada intimamente ao Homem, em si, a Sociedade e a cultura inserida na mesma. Se olharmos a nossa volta, veremos que estamos rodeados pela Arte. Ela domina todo espaço em que vivemos, determina nosso modo de ser; o que somos individual e coletivamente.¹³

Sendo assim a arte esta atrelada, ou seja, presente diariamente em nossa vida, ela é algo que pode constar em tudo o que esta ao nosso redor, desde um vaso sanitário colocado num museu, como uma música, uma peça de teatro, um artesanato, uma pintura, os patrimônios culturais... E sendo assim ela vive conosco nas ruas, nas cidades, porque habita um local, possui um público, porque toda obra de arte tem por finalidade atingir um público. E através disto a arte conduz o público à uma experiência estética, a sensações, reflexões, percepções, emoções, etc. Ao mesmo tempo ela é um modo do ser humano mostrar sua história, porque a arte esta totalmente ligada à cultura de um povo. Encontra-se presente nos patrimônios culturais, que são produções em arte que contam algo de uma sociedade que transmite sua vivência cultural de geração a geração. Segundo Lídia (2011), cita em seu blog que:

Patrimônio Cultural: são obras culturais, manifestações artísticas do povo que são mantidas de geração em geração, são bens culturais e imateriais, que fazem parte da memória do coletivo, de seu pensamento estético-artístico, testemunho da presença do ser humano, do seu fazer, de suas crenças, sua organização, sua cultura. É através desse patrimônio, ou seja, bens que nos cerca e que herdamos que nos dão a referência sobre quem somos.

¹³ Lídia. **Introdução a arte.** 05 de maio de 2011. Disponível em: <<http://lidialindislay2.blogspot.com.br/2011/05/introducao-arte.html>>. Acesso em: 30 de abril de 2014.

Se o patrimônio cultural é a herança que deixamos para as gerações futuras, a arte contemporânea está para questionar o presente. E é deste modo que busco revisitar os patrimônios culturais de Orleans através da arte contemporânea que é algo que não é novo, porém é uma arte, na qual o artista exerce seu trabalho conforme deseja, ele necessariamente não precisa se preocupar com os limites, nem com as formas e técnicas, como ocorriam nos movimentos passadistas. A arte contemporânea é algo constituído de críticas e conceitos, porque ela traz consigo polêmicas, estranhamento, para a sociedade em si. De acordo com Calquelin (2005 p.17).

Ao simples enunciado dessas explicações em forma de censura ou de lástima, percebe-se que a arte em sua forma contemporânea coloca um doloroso problema para todos, para o público, mas também e talvez mais ainda para os que têm a missão de alisá-la.

Conforme Calquelin, a arte contemporânea é algo que ressalta obstáculos, ela cria polêmicas, é constituída por obras com conteúdos fortes de grande estranhamento perante o público. Pois o que o artista cria hoje, os materiais que são utilizados para a construção das obras, são materiais que tem relação com a vivência da sociedade. O artista constrói seu trabalho com esses materiais, que podem ser desde: vaso sanitário, quadros pintados com esterco de elefante, cheesebúrgueres gigantes no meio do museu, esculturas montadas com peças de carros quebrados etc. E também a obra pode ser o próprio artista, pode estar em qualquer lugar, principalmente fora das galerias e museus, sendo assim apresentada na própria cidade. Só será arte, se o artista criar um conceito da obra. E necessitará do observador também. Cocchiarale (2006, p. 67). Comenta dizendo que:

Muitos. A maioria diz não entendê-la, por achá-la estranha aquilo que consideram arte. Outros, ainda que com conhecimento de causa, seja por conservadorismo, seja por preferirem a arte clássica ou por sua fidelidade teórica (paixão, na verdade) a arte moderna.

Apesar de já estarmos a muitos anos vivenciando estes conceitos de arte contemporânea, o público ainda hoje estranha muito a forma de apresentar a arte, pois a arte contemporânea é algo que muitas vezes assusta, causa estranhamento e muitas vezes considerada repugnante e feia, pois os artistas procuram mostrar em

suas obras coisas que acontecem no dia a dia das pessoas, algo da vida real. Segundo Cocchiarale (2006, p. 39).

Nós temos que pensar estas características do nosso cotidiano porque um dos grandes obstáculos para entender a arte contemporânea é o fato de ela ter se tornado parecido demais com a vida. É como se, num processo de integração entre arte e vida, a arte tivesse doado tanto sangue para a estetização da vida que ela se desestetizou.

Porém é neste ínterim que a arte contemporânea traz muitas polêmicas para o público, pois o artista também se doa como sendo a própria obra de arte, trago uma obra da artista Mariana Abramovic para mostrar um pouco como é essa representação da arte e vida na contemporaneidade.

Encontro no site arte hall Rio apresentado por Patrícia Kalil (2014), em que ela discute sobre Mariana abravomic. “Considerada a mãe da performance art, Abramović defende que seu corpo é o material básico de sua obra. Aos 68 anos, sendo mais de 40 de carreira, ela já fez performances sonoras, em vídeo, instalações, fotografias, performances solo e também performances com o artista alemão Ulay (Uwe Laysiepen), com quem teve um relacionamento por 12 anos. Ela define: “o teatro é falso, a faca não é real, o sangue não é real e as emoções não são reais. Em performance é exatamente o oposto: a faca é real, o sangue é real, as emoções são reais”.¹⁴

¹⁴ KALIL, Patrícia. **Arte Hall Rio**. 13 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.artehall.com.br/curtas/em-londres-marina-abramovic-apresenta-512-horas/>>. Acessado em: 27 de maio de 2014.



Figura 6: Marina Abramović. The Lips of Thomas (Dos lábios de Thomas 1975)¹⁵

Fonte: <http://www.artehall.com.br/curtas/em-londres-marina-abramovic-apresenta-512-horas/>

Na arte contemporânea os artistas estão sempre questionando, problematizando os conceitos, materiais e objetivos da arte. Buscando sempre inovar tecnicamente, tocando muitas vezes em questões sensíveis para diferentes grupos sociais.

Conforme a pesquisa relacionada com a cidade de Orleans, através da mesma cria-se uma obra de arte contemporânea, alimentada pelas marcas culturais desta cidade.

Portanto algumas dessas marcas são os patrimônios - culturais instalados na cidade de Orleans SC, que são as esculturas, e os monumentos, são produções de arte constituídas, ou seja, possuem algumas características de representações da arte do renascimento. Segundo Cocchiarella (2006, p. 42).

Para que a gente entenda arte contemporânea devemos entender dois momentos que a procederam. Primeiro: o momento em que a arte se torna arte, o que nos chamamos arte, que é o renascimento. Segundo: o momento em que uma outra arte, a moderna, rompe com a tradição mimética renascentista.

¹⁵ A Artista esculpiu uma estrela comunista de cinco pontas em seu próprio abdômen, para simbolizar a brutalidade do regime.

A arte renascentista possuía o naturalismo acadêmico os artistas deveriam seguir as composições, as técnicas com formas e ângulos corretos, as linhas e detalhes bem definidas, com volumes e texturas, era considerada uma arte em busca da perfeição do naturalismo. Em suas obras os artistas sempre criavam algo que se aproximava de Deus, no entanto era um período voltado a obras religiosas. Rainer Sousa graduado em história cita em seu Blog:

A razão, de acordo com o pensamento da renascença, era uma manifestação do espírito humano que colocava o indivíduo mais próximo de Deus. Ao exercer sua capacidade de questionar o mundo, o homem simplesmente dava vazão a um dom concedido por Deus (neoplatonismo). Outro aspecto fundamental das obras renascentistas era o privilégio dado às ações humanas, ou humanismo. Tal característica representava-se na reprodução de situações do cotidiano e na rigorosa reprodução dos traços e formas humanas (naturalismo). Esse aspecto humanista inspirava-se em outro ponto-chave do Renascimento: o elogio às concepções artísticas da Antiguidade Clássica ou Classicismo.¹⁶

De acordo com o autor acima a arte renascentista representava a forma da realidade, os artistas buscavam e idealizavam a perfeição em suas obras, se inspiravam no Divino, colocando assim o indivíduo mais próximo de Deus. Portanto chega o momento em que uma outra arte rompe com a tradição renascentista, a arte moderna que muda todo o contexto da arte do renascimento, surgindo com novas técnicas e composições, rompendo com os padrões antigos, os artistas modernos buscavam constantemente novas formas de expressão, mudando todas as composições e técnicas do naturalismo da perfeição, utilizavam recursos como cores vivas, figuras deformadas, cubos e cenas sem lógica. Fernando Reboucas (2008) propõe dizendo que:

O conceito de arte moderna designa toda criatividade e produção artística que iniciou no fim do século XIX, e se estendeu até os anos de 1970. A arte modernista, segundo alguns estudiosos, “conversa” com todos os estilos dos demais movimentos artísticos, como forma de experimentar novas visões, porém no início do modernismo buscou uma negação a tudo que era anterior na arte. A Arte moderna abrange o cubismo, o construtivismo, surrealismo, dadaísmo, suprematismo, neoplasticismo, futurismo, o expressionismo abstrato, o tachismo, e a busca de várias referências afim de encontrar novidade, apesar da “colcha de retalhos” artística.¹⁷

¹⁶ SOUSA, Rainer. **Renascimento**. (2008). Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/renascimento.htm>> Acesso: 05 de maio de 2014.

¹⁷ REBOUCAS, Fernando. **Conceito de Arte Moderna**. (2006). Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/conceito-de-arte-moderna/>> Acesso: 05 de maio de 2014.

Portanto a escultura do paredão, o monumento de nossa senhora das graças, o monumento conde' dEU, os monumentos do chafariz, e as esculturas do portal, possuem a perspectiva da proporção geométrica, planos claramente definidos, tem a forma de expressão daquele período renascentista. Segundo Cavalcanti (1978, p. 37). “Os renascentistas haviam sido também realistas, mas geralmente idealizavam a realidade, buscando formas ideais de beleza”. Aqui trago algumas obras do período renascentista de Andrea del Verrocchio e Michelangelo para mostra como era a arte do renascimento, que é bem semelhante com os monumentos e esculturas da cidade de Orleans.

Figura 7: ESCULTURA RENASCENTISTA: Degolação de São João Baptista. Andrea del Verrocchio.



Fonte: http://sopasdepedra.blogspot.com.br/2008_06_01_archive.html

Figura 8: Escultura - Moisés, de Michelangelo



Fonte: <http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2008/05/17/escultura-mois-es-de-michelangelo-103064.asp>

Os patrimônios que são as representações das marcas culturais de Orleans, possuem as formas da beleza ideal, trazem os conceitos de plano e profundidade, formas fechadas e abertas, clareza e obscuridade, jogo de luz e sombras. Entretanto estas obras não datam e nem são daquele período, mas trazem vestígios e conceitos daquela época da história das artes. As trajetórias dos movimentos artísticos envolvem vários períodos que foram sendo substituídos um após o outro: começando pela arte da renascença, passando pela arte barroca, e assim indo sucessivamente, arte rococó, arte neoclássica ou acadêmica, arte romântica, arte realista, impressionismo, pós-impressionismo, arte moderna que rompeu com as vanguardas artísticas: dadaísmo, futurismo, construtivismo, abstracionismo, surrealismo, expressionismo abstrato etc. Até chegar os nossos dias com a chegada da arte contemporânea trazendo novos conceitos, não seguindo mas o naturalismo acadêmico, a obra deixando de ser o perfeito a beleza ideal. Cocchiarele (2006, p. 15).

A arte contemporânea não é um campo especializado como foi a arte moderna. Centrada na busca de uma arte autônoma em relação ao universo temático, particularmente aquele do naturalismo acadêmico, as primeiras safras de artistas modernos pretendiam proteger o campo da arte das infiltrações de elementos literários ou narrativos (temas). A partir do impressionismo, a arte moderna passou a refletir e a investigar de modo

crescente seus próprios meios de produção. Voltou-se, portanto, prioritariamente, para a percepção, a expressão, para a pesquisa plástico-formal da cor, matéria, textura, espaço, linha etc..

Sendo assim a arte contemporânea passou a ser uma arte livre em que os artistas criam e recriam qualquer objeto podendo ser tudo o que esta ao nosso redor, ou até mesmo o próprio artista, desde que o artista tiver um conceito da obra, ou seja, o que ela significa, representa.

4.1 Memorial poético descritivo da obra

A presente pesquisa propôs como discussão de todo este percurso, o objetivo da criação de uma produção artística contemporânea através dos detalhes dos patrimônios culturais da cidade de Orleans-SC. Portanto criei algo contemporâneo que representa esse olhar da arte na cidade, é um cubo que é pendurado por uma corrente e é uma instalação pois o público interage com a produção. Porém através daquela representação da arte do renascimento em que tudo deveria ser seguido de forma acadêmica que buscavam a percepção do perfeito, divino, a beleza ideal, quis fragmentar isto mostrando de forma contemporânea aquela produção de arte, pois os patrimônios culturais de Orleans tem as características da arte renascentista.

Apropriando-se em matérias e formas de hoje quis trazer a representação daquele passado para a arte contemporânea, mostrando assim de modo fragmentado a história, as lembranças e memórias de uma produção de arte passadista e neste sentido relembrar toda a trajetória da cultura orleanense.

Então como a arte contemporânea se apropria dos matérias mais inusitados que estão ao nosso redor, é considerada uma arte em que os artistas criam, recriam e refazem, eu criei uma obra de arte contemporânea através das produções artísticas da cidade de Orleans, ou seja, a partir dos detalhes dos Patrimônios culturais que possuem a função de arte. Me aproprie destes detalhes para pensar minha obra e utilizei os materiais de hoje para refazer ou (relembrar) as experiências do passado.

A estrutura da obra é composta por matérias como: imagens, um cubo de madeira MDF e uma luz. Primeiramente foram feitas fotografias dos patrimônios culturais da cidade de Orleans, em seguida foram feitos recortes dessas fotografias, utilizando apenas os detalhes destes patrimônios, tornando assim a imagem uma

foto montagem que uniu todas estas marcas culturais em uma mesma imagem, que apresenta um suporte que mostrará todas as etnias de cada povo passado por Orleans. Portanto a obra representa toda a trajetória da colonização da cidade, desde os primeiros habitantes europeus, e os passos de todas as etnias que vieram a formar a cultura do povo orleanense, descendentes, na grande maioria, de italianos, alemães, poloneses, letos e portugueses.

Depois trago o cubo como um meio criativo de representar a cidade, através deste formato cúbico como representação da arquitetura das cidades pois todas as construções cúbicas, quadradas, retangulares tem por finalidade organizações corretas e concretas no espaço. Conforme Costa (1998).

Pode-se então definir arquitetura como construção concebida com a intenção de ordenar e organizar plasticamente o espaço, em função de uma determinada época, de um determinado meio, de uma determinada técnica e de um determinado programa.¹⁸

Deste modo pretendo mostrar a cidade de forma fragmentada, ou seja contemporânea. Busco colocar a luz também como um meio de representação da cidade, pois as cidades possuem atualmente grande iluminação que demonstra segurança e visibilidade, desta forma a luz iluminará as imagens que estão por dentro do cubo.

Portanto através de todas as marcas culturais instaladas na cidade, marcas que representam a cultura da população orleanense, foi construída esta obra de arte contemporânea pensada de uma forma que una todos os elementos considerados arte, as memórias, e as marcas culturais dessa região. Ela é um marco reunido para representar a cultura e a arte da cidade de Orleans, consideradas como lembranças daquele passado, mas que no entanto é reconstruída e repensada de uma forma diferente, trazendo aquele passado para algo mais inusitado, ou seja contemporâneo, apropriando-se de imagens e formas que são utilizadas hoje em dia pelos artistas contemporâneos. Conforme Almeida Salles (2009, p. 104), “Lembrar não é reviver mas refazer, reconstruir, repensar com imagens de hoje as experiências do passado. A memória é ação. A imaginação não opera, portanto,

¹⁸ COSTA, Lúcio (1902-1998). **Considerações sobre arte contemporânea** (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608p.il. Disponível em: <<http://iabsp.org.br/index.php/arquitetura-e-cidade/>> Acesso: 03/07/2014.

sobre o vazio, mas com a sustentação da memória”. A obra é uma forma de expressar todas as memórias, histórias, e as marcas da cultura deste povo. De maneira poética e estética ela apresenta elementos que cruzaram com todas as gerações.

Pois lembrar a memória é a capacidade humana de rever fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações. A memória também é parte do sentimento de identidade, que pertence e continua transmitindo de um indivíduo ou de um grupo em sua ligação com seu espaço e sua história. Segundo Octávio Paz (apud COSTA, 2000, p. 15).

[...] buscar pela memória, saber como as gerações passadas organizaram e construíram um modo de viver em um determinado local, é garantir para as novas gerações um dos direitos a cidadania: o conhecimento do passado. O interesse por essa história ocorre, porque compreende-se que precisamos dela para alcançar a memória daqueles que nos antecederam.

Preservar a memória cultural de uma sociedade não significa atrelá-la ao passado e impedir o seu desenvolvimento, mas sim conservar seus pilares e histórias a fim de não perder seus conhecimentos e identidades. Então eu quis criar esta produção com o intuito de rever, ou seja, continuar conservar o passado da cultura do povo orleanense, e transmiti-lo assim para todas as gerações.

5. A PRODUÇÃO E O PROCESSO CRIATIVO

Todas as marcas culturais na cidade que representam a arte da cultura orleanense, foram fotografadas, foi utilizado para a produção da obra, apenas os detalhes dessas representações. A obra é uma instalação pois o público interage com a produção. A produção artística é uma montagem, editada no programa de edição: Adobe Photoshop CS6. Através dos detalhes e recortes foram juntadas essas imagens fotografadas, tornando um único desenho, sobrepondo uma as outras para formarem uma única imagem, com vários formatos, relevos e texturas, tornando assim uma foto montagem, que representa a arte, a história e as memórias do povo orleanense. Foram feitas oito cópias uma diferente das outras com tamanho 50cm x 50cm. O material utilizado foi papel adesivo para impressão do pôster de oito imagens.

Figura 9: Imagens (Foto montagem)



Acervo da Pesquisadora

Também foi utilizado na produção, chapas de MDF, em formato cubico 50cm x 50cm. Que é um modo de representar a cidade, pois a caixa em forma de cubo remete o formato das cidades, na qual baseei-me para representar a arte na cidade.

Figura 10: Montagem do cubo



Acervo da Pesquisadora

Portanto esse cubo foi pintado com um spray de cor preta para ficar uma cor mais chamativa já que as imagens (foto montagem) são todas em tons pústeis e assim tornou algo diferente, e também para a iluminação que foi aplicada em cima da caixa pelo lado de dentro ficar mais aparente.

Figura 11: Processo de pintura no cubo



Acervo da Pesquisadora

Após tingir o cubo inteiro, é aplicado as imagens no suporte de madeira em todos os lados, que são a representação da arte na cidade, que mostra toda a trajetória da civilização e colonização da cidade de Orleans, e dessa forma, é considerado um marco unido que representa todos os elementos de sua história, memórias, cultura e arte..

Figura 12: Imagens Foto Montagem aplicada no suporte de madeira em formato cubico



.Acervo da Pesquisadora

Portanto a parte de baixo do cubo é aberta para o público interagir com a obra, pois as imagens (foto montagem) foram aplicadas nos lados, laterais e verticais, tanto na parte de fora quanto na parte de dentro, só em cima e em baixo não terão imagens. Pois na parte de cima a caixa é pendurada no teto por uma corrente, e na parte inferior em baixo é aberta para o público ver as imagens que existem pelo lado de dentro possibilitada pela lâmpada existente dentro da caixa, que representa a iluminação da cidade.

Portanto trago como nome da obra “*História e Memória*”, pois acredito que a obra intitulada possui característica maior na mensagem a ser interpretada pelo público. Conforme Fortuna (2002, p. 255) “título além de ser pertinente a obra, atrai o receptor que vai assistir ao espetáculo, ou ver a exposição motivada pelo título”.

Pensei neste nome porque a obra já traz como representação a história e as memórias do povo orleanense, e desta maneira o título é uma forma de entender melhor o que a produção realmente representa.

Obra finalizada.

Figura 13: Obra “*História e Memória*” 2014



Acervo da Pesquisadora

6 CONCLUSÃO

Início minhas conclusões pensando a partir dos conceitos de cultura, cidade e patrimônio cultural, o que as cidades oferecem enquanto arte, e a relação disto com a arte contemporânea. Neste sentido relacionei estes conceitos com a cidade de Orleans pensando o que esta oferece enquanto arte para a sociedade, concluí como sendo os patrimônios culturais (monumentos e esculturas) que possuem representação de produção de arte.

E é nesse formato que, como acadêmica do curso de artes visuais bacharelado, desenvolvi uma produção artística contemporânea. Para desenvolvê-la me apropriei dos detalhes dos Patrimônios culturais da cidade de Orleans, construídas por artistas da região. Sendo assim a obra representa toda a trajetória da colonização da cidade, desde os primeiros colonizadores, e os passos de todas as etnias que vieram a formar a cultura do povo orleanense, descendentes, na grande maioria, de italianos, alemães, poloneses, letos e portugueses. Portanto através de todas as marcas culturais instalados na cidade que representam a cultura da população orleanense, foi construída esta obra de arte contemporânea de uma forma que uniu todos os elementos considerados arte, as memórias, e história dessa região, e ela é um marco unido para representar toda a cultura e arte da cidade de Orleans, consideradas como uma lembrança daquele passado.

Conforme minhas leituras, experimentações, escritas, e pesquisas durante o processo, posso dizer que o mesmo foi solucionado, pois consegui construir a obra contemporânea através dos detalhes dos patrimônios culturais considerados como marcas de história da cidade de Orleans SC, contemplando assim poeticamente e esteticamente a produção artística. Que, no entanto trazia como problema de pesquisa: O que a cidade de Orleans SC apresenta enquanto patrimonio cultural, considerando-os como marcas de história e como essas marcas podem se fazer alimento para uma produção artística contemporânea na perspectiva de contemplar estreitar relações entre arte e cidade?

Porém minha pesquisa abrangeu novas possibilidades, para a construção artística, voltada para a arte instalada na cidade, podendo assim desenvolver novas produções a partir desse mesmo contexto aqui solucionado.

Os resultados obtidos neste trabalho foram fundamentais as pesquisas em livros, sites e artigos, pois consegui questionar perante os mesmos a solução do problema.

REFERÊNCIAS

- ATAIDES, Jésus Marco de; MACHADO, Laís Aparecida; SOUZA, Marcos André Torres de. **Cuidando do Patrimônio Cultural**. Goiânia: UCG, 1997.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Educação como Cultura**. São Paulo: Editora Brasiliense S.A, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Arte Brasileira**. 2ed. São Paulo : Ed. Abril Cultural, 1976.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea: uma introdução**. 2 ed. São Paulo: Martins, 2005.
- CAVALCANTI, Carlos. **História das artes**. 4 ed. Rio de Janeiro: editora Rio – Sociedade Cultural Ltda, 1978.
- CHENEY, Sheldon. **História da Arte**. 2 ed. São Paulo: Rideel, 1995.
- CHOAY, Francoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, Ed. da UNESP, 2001.
- COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2006.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. 11 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- COSTA, Marli de Oliveira. **Tudo isso eles contavam**: memórias dos moradores do bairro Santo Antônio - Criciúma - SC: 1880/2000. Criciúma, SC: Secretaria Municipal de Educação, 2000.
- DALL' ALBA, Pe. João Leonir. **Colonos e mineiros no grande Orleans**. Florianópolis: ELBERT, 1986.
- DALL' ALBA, Pe. João Leonir. **Pioneiros nas terras dos condes**. 2 ed. Orleans: Grafico do Lelo, 2003.
- FORTUNA, Marlene. **A obra de arte alem da sua aparência**. São Paulo: Annablume, 2002.
- HEIDEN, Roberto. **Arte, lugar e memória**: obras, espaços e lembranças em resignificação. In.: Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio: Memória, Patrimônio e Tradição. Pelotas: EDUFPEL, 2010.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito Antropológico. 17 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LOTTIN, Jucely. **Orleans em Dados**. Florianópolis: ELBERT, 2004.

LUCIANO, Fábila Liliã. **Série Interdisciplinar: Metodologia científica e da pesquisa**. 1ed. Criciúma: Ed. Do autor, 2001.

MENDONÇA, Paulo Knauss de. **A interpretação do Brasil na escultura pública: arte, memória e História**. *Revista do IHGB*. Rio de Janeiro, a. 171, n. 449, pg. 219-232. Out./dez. 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1999

PEIXOTO, Nelson Brissac. **Intervenções urbanas : arte/cidade**. São Paulo: SENAC/SP, 2002.

RIBEIRO, Sandra Bernardes. Brasília: **memória, cidadania e gestão do patrimônio cultural**. 1ª ed. São Paulo: Annablume, 2005

RICHTER, Ivone Mendes. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SALLES, Cecília Almeida. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. 4. ed. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVA, Fernando Fernandes. **As Cidades Brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. 1 ed. São Paulo: Peirópolis; Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

SOUSA, Celso de Oliveira. **Museu ao Ar Livre de Orleans: Oficinas de Saber: Apoio didático para trabalhar com educação patrimonial**. 21 ed. Orleans: FEBAVE, 2002.

VIANNA, Letícia. Patrimônio imaterial: novas leis para preservar... o quê? In: SILVA, René Marc da Costa (org). **Cultura Popular e Educação: Salto para o futuro**. TV Escola/SEED/MEC. 2008.

Sites:

ADAMI, Anna. **Definição de arte**. 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/definicao-de-arte/>>. Acessado em: 19/11/2013.

CLOPES, Jair. **Zé diabo, vítima da indiferença e do tempo**. 21/02/2010. Disponível em: <<http://jairclopes.blogspot.com.br/2010/02/ze-diabo-vitima-da-indiferenca-e-do.html>>. Acessado em: 21 de novembro de 2013.

COSTA, Lúcio (1902-1998). **Considerações sobre arte contemporânea** (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608p.il. Disponível em: <<http://iabsp.org.br/index.php/arquitetura-e-cidade/>> Acesso: 03/07/2014.

LÍDIA. **Introdução a arte**. 05 de maio de 2011. <<http://lidialindislay2.blogspot.com.br/2011/05/introducao-arte.html>>. Acessado em: 30 de abril de 2014.

KALIL, Patrícia. **Arte Hall Rio**. 13 de maio de 2014. Disponível em: <<http://www.artehall.com.br/curtas/em-londres-marina-abramovic-apresenta-512-horas/>>. Acessado em: 27 de maio de 2014.

PIZZOLATTI, Delavi. **Paulo Afonso Dalponte Pereira. Jornal Hoje**. Orleans, 20 agosto. 2010. Disponível em: <<http://www.fotosefatosdeorleans.com.br/?pg=conteudo-descricao&id=379&subcat=28>>. Acessado: 20 de novembro de 2013.

PIZZOLATTI, Stéphanie Piava. 29/01/2013. **Festa do Centenário contará com quatro shows nacionais**. Disponível em: <http://orleans.sc.gov.br/2013/index.php?option=com_content&view=article&id=267:esta-do-centenario-contara-com-quatro-shows-nacionais&catid=82:noticias&Itemid=794>. Acessado em: 21 de novembro de 2013

REBOUCAS, Fernando. **Conceito de Arte Moderna**. 2006. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/artes/conceito-de-arte-moderna/>> Acessado: 05 de maio de 2014.

SANDRINI, João Batista. Morro da Santinha recebe monumento em Orleans. **Folha o Jornal**. Orleans 16 julho. 2013. Disponível em: <<http://www.folhaojornal.com.br/morro-da-santinha-recebe-monumento-em-orleans>>. Acessdo 20 de novembro de 2013.

SOUSA, Rainer. **Patrimônio Histórico Cultural**. 2008. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/patrimonio-historico-cultural.htm>> Acessado em: 14 de abril de 2014.

SOUSA, Rainer. **Renascimento**. 2008. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/historiag/renascimento.htm>> Acessado: 05 de maio de 2014.

TEIXEIRA, Célia. **Disputas Acerca da Arte**. 2012. Disponível em <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/arte.htm>> . Acessado: 05 de maio de 2014.

TIRAPELI, Percival. **Patrimônio Histórico**. 2012. Disponível em: <
http://www.suapesquisa.com/o_que_e/patrimonio_historico.htm>. Acessado em: 14
de abril de 2014.

VILLELA, Cleide. **Arte, Cidade e Patrimônio cultural**. 2010. Disponível em:
<http://blogdbiju.blogspot.com.br/2010/04/arte-cidade-e-patrimonio-cultural.html>.
Acessado em: 19/11/2013.